

**ENTRE A MISÉRIA E A MODERNIDADE: HISTÓRIA E LITERATURA,  
MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES DE CIDADES PIAUIENSES ENTRE 1913 - 1919  
EM“CAATINGAS E CHAPADÕES”, DE FRANCISCO IGLÉSIAS**

Autor: Gustavo Cleon Marques Nascimento<sup>1</sup>

Orientador: Pedro Pio Fontineles Filho<sup>2</sup>

Os estudos acerca da literatura como arcabouço histórico relacionam o subjetivo representado nos livros e o problematizam com outras fontes para extrair ensinamentos que ultrapassam o tempo de seus autores, o presente trabalho, ainda em desenvolvimento, tem como principal objetivo o de compreender as representações das cidades piauienses nos anos de 1912 - 1919 escritas pelo viajante e engenheiro agrônomo, Francisco de Assis Iglésias, em sua obra “*Caatingas e Chapadões*”(1952). Dessa forma, metodologicamente, por meio da análise da obra foi possível tomar como base leituras teórico-metodológicas de livros e textos sobre: História e Literatura; História e Cidade; História e Memória indispensáveis para melhor exploração da pesquisa. Por isso, para o aprofundamento desses ramos acadêmicos se faz indispensável a leitura de autores como, Jacques Le Goff (2014), Hannah Arendt(2010), Marc Bloch(1997), Pierre Nora (1993), Pierre Bourdieu(2006), Peter Burke(1992), Giovanni Levi(2006), Raymond Williams (1989), Ítalo Calvino (2003), Maurice Blanchot(2011) e Durval Muniz(2018), a imprensa, deve ser entendida nesta proposta de pesquisa como fonte histórica, e se faz representada pelos respectivos periódicos piauienses: “*Jornal de Notícias*”, “*Gazeta*”, “*Diário do Piauí*” e o “*Tempo*”. Nesse ínterim, os resultados esperados são os de uma reconstrução dos espaços percorridos pelo autor sob o olhar crítico da história, formando uma discussão acadêmica a respeito da riqueza da História e Literatura, ao mesmo tempo que são apresentando as condições dos elementos da época que compõem as cidades e a cultura piauiense. Enquanto os resultados parciais, de modo prévio demonstram que a obra reconstrói a memória de algumas cidades sob a perspectiva de Iglesias, que vem de um lugar privilegiado e pontua suas representações em relação às condições de grandes cidades piauienses, Teresina, Parnaíba, Uruçuí e Floriano, seu encontro com os nordestinos são cheios de choques culturais. Assim, por se tratar de Literatura, as problematizações sobre o que está escrito com outras fontes são essenciais para reconstruir a memória presente nas cidades, buscando localizar a situação do Piauí entre o rural e o urbano, entre a miséria e a inovação, a situação do nordestino que sofria pela seca e falta de amparo governamental, com temporalidades diferentes de outras regiões do Brasil. Então, a consideração parcial é que “*Caatingas e Chapadões*”(1952) é uma narrativa romanceada que transcende o teor técnico de um engenheiro agrônomo, pois tem como plano de fundo as cidades, culturas, práticas cotidianas, questões políticas e até a linguagem própria do nordestino presente no início do Século XX.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí(UESPI). E-mail:gustavonascimento@aluno.uespi.br

<sup>2</sup> Professor Doutor em História na Universidade Estadual do Piauí(UESPI). E-mail: pedropio@ccm.uespi.br

---

Palavras chave: História, Literatura, Memória, Cidade, Piauí.